

POLÍTICA

CRISE NO CONGRESSO

PFL e Planalto querem ACM falando sozinho

Hélio Romero/AE

Estratégia é isolar o ex-senador até que ele seja abandonado pela mídia

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O PFL e Palácio do Planalto estão afinados em relação aos ataques do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA): a ordem é ficar em silêncio e não responder a ACM por um prazo mínimo de um mês.

A estratégia é deixar o ex-senador falando sozinho até a mídia ficar cansada e parar de repercutir o tiroteio carlista. O presidente Fernando Henrique Cardoso já havia adotado a “lei do silêncio”, determinando expressamente aos ministros que ignorassem ACM. Agora, o PFL resolveu seguir o exemplo.

A atitude do ex-senador pefelista tem irritado os líderes da legenda. A avaliação é de que se Antonio Carlos insistir com os ataques acabará prejudicando não só a aliança, mas também o próprio partido. Os pefelistas não escondem o constrangimento com o tiroteio de ACM feitos nos últimos dias, não só ao governo e ao presidente Fernando Henrique, mas também ao próprio PFL.

Silêncio – O silêncio pefelista foi decidido na última sexta-feira. A gota d’água aconteceu quando Antonio Carlos não só fez duras críticas a Fernando Henrique, mas também acusou o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (PFL-BA), de leniência por ter permitido a indicação do senador Geraldo Mello (PSDB-RN) para líder do governo. “Agora estão todos zangados, mas se reagissem há mais tempo, como eu reagi, o palácio respeitaria mais o PFL”, chegou a dizer o ex-senador.

Este não foi o único constrangimento do partido em relação às declarações de ACM. Um dia antes, ele disse que tentaria levar o PFL para uma posição de independência ao governo. “Antonio Carlos esquece que nós estamos no governo com o vice-presidente Marco Maciel e com quatro ministros”, lembrou um integrante da Executiva Nacional do PFL. Ao ser questionado sobre os ataques de ACM, o senador Jorge Bornhausen pôs em prática a estratégia do



Bornhausen e Alckmin: no PFL, tucano é visto como nome ideal para um cenário de crise de popularidade do governo no próximo ano

EMENDA SOBRE MPs DIFICULTA VOTAÇÕES

partido. “Prefiro não me manifestar”, limitou-se a dizer o presidente do PFL.

‘Exílio’ – A esperança do partido é que o próprio Antonio Carlos se canse dos ataques e passe a cuidar da política estadual. Alguns caciques pefelistas já apelidaram esse gesto de “exílio baiano”. Pesquisas feitas nas últimas semanas, na Bahia, apontam que ACM já perdeu cerca de 20 pontos percentuais de intenções de voto para o governo do Estado. Há dois meses, ele tinha 75% dos votos.

Antonio Carlos também foi aconselhado por colegas de partido a evitar o desgaste de sua imagem com ataques diários. De um pefelista próximo, ACM ouviu que a situação não permitiria sua tentativa de desestabilizar o governo e o País. Uma das reações contra Antonio Carlos, advertiu esse correligionário, poderia ser o fim da parceria entre a Rede Globo e a TV Bahia, de sua propriedade. A Globo pode trocar de afiliada no próximo ano, voltando a trabalhar na Bahia com a TV Aratu.

Agenda – Já no governo, a expectativa é que depois da re-

núncia de ACM o clima no Congresso volte à normalidade. Mas isso não significa que haverá uma grande “temporada de votações”. A maior dificuldade continua sendo a votação da emenda constitucional que limita a edição de medidas provisórias pelo presidente da República. Apesar de ter sido posta na pauta desta semana pe-

lo presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), a emenda poderá não ser votada por falta de um acordo entre o governo e a oposição.

O Planalto só admite votar a matéria caso não haja a proibição de edição de MPs sobre temas alterados por reforma constitucional, como prevê o artigo 246 das disposi-

ções transitórias da Constituição. Esta é a imposição feita pelos partidos de oposição para votar a matéria. Mas o governo argumenta que esse artigo dificultará as ações do Executivo. O tema está emperrado na Câmara há quase dois anos e foi uma das promessas de campanha de Aécio Neves para a presidência da Casa.